

O Instituto Oswaldo Cruz

Como se trabalha nesse grande centro de ensino e pesquisas científicas

Reportagem de Adalberto Mario Ribeiro

Passando-se em revista os empreendimentos de vulto realizados no país, o Instituto Oswaldo Cruz não escapa à citação, mesmo daqueles que se comprazem em referir-se apenas, num eterno embevecimento, aos dons maravilhosos de que a natureza dotou o Brasil.

E' mais fácil e não dá trabalho...

Até cento ponto ha razão para essa preferência. Mas francamente, não vamos agora perder espaço em esmiuçá-la. Isso já seria outra história, como diria Kipling. Estamos no momento preocupados com aquele palácio encantado, que um dia um moço sábio e bondoso construiu e onde, ha cerca de quarenta anos, se cultua a ciência, estudando e fazendo medicina experimental nos mais complexos e difíceis setores.

Bem sentimos que ha certo desprímor em tratar da casa de Oswaldo Cruz em simples reportagem, feita, aliás, com tal hesitação, que chegamos a ficar seriamente embaraçados, sem saber mesmo como começá-la.

Gostaríamos de fixar aqui, logo de inicio, episódios da vida do criador da medicina experimental no Brasil e de seus grandes discípulos, mas essa tarefa se ressentiria com certeza de falhas graves si a tentássemos executar e exigiria, sem dúvida, recursos outros e uma apresentação especial, bem diferente da de uma simples reportagem.

Em 1934, foram publicados os *Traços Biográficos de Oswaldo Cruz*, pelo Dr. Ezequiel Dias, e ha poucos meses o livro do Dr. Sales Guerra

sobre a vida do sábio, dois trabalhos realmente bem feitos.

Limitemo-nos, portanto, à reportagem... Ela só exige olhos de ver e a contribuição indispensável de bons informantes, valiosíssimos, sobretudo, em coisas complicadas de pesquisas científicas de laboratório, onde o reporter olha tudo com espanto e até mesmo com certo receio, diante de aparelhos esquisitos que lhe despertam natural curiosidade. E em Manguinhos, então, ha um mundo de coisas assim. Não vamos descrevê-las. Melhor será passar para aqui uma página de Ezequiel Dias sobre as instalações do Instituto :

"Desde o subterrâneo até às cúpulas, desde os laboratórios até às cavaliças, Manguinhos é uma complicação de maquinismos, instalações e pormenores arquitetônicos, que só após algum tempo de iniciação, um simples mortal é capaz de entender vagamente.

O aquecimento original da estufa de secar vidros; a distilação de água por meio de correntes de ar comprimido e mais a condensação dos vapores, etc.; as estufas aquecidas pela água que serviu para resfriar o cilindro do motor a gás; a recuperação do calor contido nos gases de escapamento do motor; o relógio central elétrico e a distribuição da mesma hora por todos os laboratórios e dependências; a série de balanças de precisão, cada qual mais aperfeiçoada; o aparelho que regista ao longe a temperatura dos quartos-estufas; os aquários e piscinas de água doce e salgada, tudo complicadíssimo; o gigantesco micrótomo, capaz de cortar em finas fatias um cérebro inteiro; a cortina que escurce o gabinete radiográfico, obedecendo apenas

a um botão elétrico; o ditafone onde se gravam os protocolos das autópsias; o impressor de endereços para a expedição das "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz"; as "Memórias" com o seu texto em duas línguas e a riqueza das ilustrações coloridas; a cinematografia dos micróbios; os aparelhos centrais para a produção de ar sob pressão e vácuo, que são canalizados e distribuídos por todos os laboratórios; a opulência da biblioteca com os seus 4 andares de aço, toda iluminada por dentro, e os seus 40 mil volumes e as suas 1.000 revistas científicas; a sala de leitura, lindamente luxuosa, com as estalactites alvas a contrastarem com as admiraveis obras de madeira; o belíssimo e rico museu; o hospital com uma instalação resfriadora a 25° C., de modo que os doentes não sofrerão calor; a chave mágica que abre todas as portas, embora de fechaduras diferentes; a porta que apaga ou acende a iluminação elétrica da sala das semeaduras; o edênico refeitório, cuja coluna de sustentação é uma bela árvore frondente, toda florida de trepadeiras e orquídeas; por fim, o estilo rebuscado do edifício e mais as mil maravilhas e surprezas desse sítio encantado excedem por toda e qualquer concepção jacintica.

Pois, apesar de tudo, o nosso Jacinto premeditava sempre novas jacintadas e se entristecia quando lhe faltavam meios para executá-las".

Ha de parecer estranho ao leitor que Ezequiel Dias fale em Jacinto. Pois está muito certo.

O pessoal de Manguinhos, na intimidade e de forma afetuosa, chamava o Mestre de *Jacinto*; nele vendo uma reprodução, correta e aumentada, do herói supercivilizado d'A *cidade e as serras...*

BREVE NOTA HISTÓRICA

Extraímos do trabalho do Dr. Cesar Pinto sobre o Instituto Oswaldo Cruz os seguintes aportamentos :

"O Instituto Oswaldo Cruz, primitivamente Instituto Soroterápico Federal, foi fundado na cidade do Rio de Janeiro em 1899 pelo Barão de Pedro Afonso, tendo o seguinte pessoal técnico: Oswaldo Cruz e Ismael da Rocha, bacteriologistas; Henrique Figueiredo Vasconcelos, assistente; Ezequiel Caetano Dias e Antonio Fontes, auxiliares acadêmicos.

Em 23 de julho de 1900 foi inaugurado o Instituto Soroterápico, sendo Ministro do Interior o Dr. Epitácio Pessoa. O pessoal técnico era constituído pelos Drs. Oswaldo Cruz, diretor; Henrique de Figueiredo Vasconcelos e auxiliares acadêmicos: Ezequiel Caetano Dias e Antonio Fontes.

Posteriormente são convidados para fazer parte do quadro técnico os Drs. Henrique da Rocha Lima, Alcides Godoy, Arthur Neiva, Carlos Ribeiro, Justi-

niano das Chagas, Henrique de Beaurepaire Rohan Aragão e Paulo de Figueiredo Parreiras Horta.

Em 12 de dezembro de 1907 o Dr. Afonso Pena, Presidente da República, sancionou o decreto n. 1.812 creando o Instituto de Patologia Experimental que, em 19 de março de 1908, passou a denominar-se Instituto Oswaldo Cruz, subordinado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, sendo Ministro nessa época o Dr. Tavares de Lira. O pessoal técnico era o seguinte: Dr. Oswaldo Cruz, diretor; Dr. Henrique de Figueiredo Vasconcelos e Dr. Henrique da Rocha Lima, chefes de serviço; Drs. Antônio Cardoso Fontes, Alcides Godoy, Arthur Neiva, Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas, Henrique de Beaurepaire Rohan Aragão e Ezequiel Caetano Dias, assistentes".

VISITA AO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Medeiros e Albuquerque dizia que a melhor reportagem era sempre aquela que não era feita, mas apenas imaginada...

A imaginação fertil proporciona facilidades. Com ela vamos num estante a Marte ou Júpiter, sem necessidade de canseiras. E cá por baixo não custa uma aventura pelo Thibet, como diz ter feito aquele incrivel Savage Landor, que aqui esteve em 1908.

Mas não somos propensos ao maravilhoso e daí preferirmos ver as coisas de perto.

De frente da estação Carlos Chagas, antiga Parada do Amorim, na Leopoldina, começa a estrada de rodagem de Manguinhos, que serve ao Instituto Oswaldo Cruz e ao campo de aviação do Aero-Club Brasileiro.

Esperamos o ônibus que ai apanha funcionários e visitantes daquela importante dependência do Ministério da Educação.

Demorava.

O calor nos subúrbios é notável e na Parada do Amorim, para quem atravessa a planura, desde a linha dos bondes até à estação, passando ao lado do imenso monturo que ha anos a Limpeza Pública vai por ali estendendo, torna-se mesmo insuporável, sobretudo em dias de sol intenso.

Vencemos essa primeira etapa.

No portão do início da estrada de Manguinhos abrigâmo-nos ao seu telheiro.

O portero está mergulhado nas páginas de um romântico que deve ser coisa policial, na certa.

A nossa distração foi observar à distância a "urubusada", tão densa e compacta, que parecia até um imenso tapete negro movediço.

Mas o ônibus não chegava.

A estrada de Manguinhos faiscava ao sol, sem uma sombra, sem nada. A sua arborização ficara apenas na intenção: de espaço a espaço uma árvore seca, que não vingou, só serve para aumentar ainda mais a desolação, compondo a paisagem com muita harmonia...

E nada de ônibus.

O homem do romance afinal veio à tona de seu mergulho literário:

— O carro está enguiçado e não vem agora cá em baixo.

À distância, as duas cúpulas do edifício de Manguinhos, meio encoberto pela colina ao lado, faziam lembrar os minaretes do palácio de um rico e poderoso califa de Bagdad. As histórias interessantes de Malba Tahan nos vêm à lembrança. E ali então tínhamos a demonstração de como devem ser mesmo duros os tais desertos árabes.

O Sr. Luiz de Moraes, que projetou e construiu aquele belo edifício, naturalmente lera poetas e historiadores como El-Antari e Tabari e pensava em cidades como Diarbekir e outras das margens do Tigre... E, com sua delicadeza de espírito, Oswaldo Cruz deveria com certeza ter colaborado com Luiz de Moraes, na construção do imponente edifício mourisco.

Bem; agora tínhamos que resolver: o ônibus já estava riscado da nossa imaginação. Só nos restava esta alternativa: ou voltar à cidade, tomando um trenzinho da Leopoldina, ou "melhor o pé na estrada" afim de alcançar o oasis sedutor.

Decidimos pelo oasis.

Não conhecíamos a antiga Fazenda de Manguinhos.

A uma distância relativamente curta da linha férrea da Leopoldina, outro é o aspecto da região, que não tem ali naquele recanto a monotonía da longa planície de Bemfica à estação de Carlos Chagas.

Da elevação em que se ergue o edifício do Instituto Oswaldo Cruz vê-se bem perto largo trecho dos fundos da Baía de Guanabara, com ilhas graciosas, belos tufos verdejantes, que compõem magnífico cenário, amplo e suave, em que a vista se alonga sem canseiras.

De um lado, na baixada, o campo de aterrissagem do Aero-Club Brasileiro. Onerários empurram vagonetes de terra. E' a ^{1^{as}} _{res}tução da nova variante da estrada de rodagem Rio-Petrópolis, bem assinalada em grande extensão.

O edifício da Fundação Rockfeller e, noutra colina, o Hospital Oswaldo Cruz, onde estivemos

e conversámos com os Drs. Evandro Chagas e Rui Pondé.

A entrada do Instituto é assinalada de forma simpática pelo busto de Oswaldo Cruz.

Subimos ao primeiro andar.

Ficámos na varanda um instante a descansar da longa caminhada. Bom seria si nos deixassem ali em paz.

Nada de reportagens!

Não queremos pensar em laboratórios, de recinto sempre fechado e cheirinho característico, nem em biotérios, em que as cobaias — coitadinhos! — presas em gaiolas, nos olham sempre muito vivas, muito espertas, como si estivessem no melhor dos mundos!

Conviria demorar bem e dar tempo a que "desenguiçasse" o ônibus para a volta... Talvez a reportagem pudesse ficar para outro dia. O brasileiro gosta de resolver tudo amanhã...

.....

— O senhor deseja alguma coisa?

— Ah! é verdade, onde podemos falar ao Dr. Leocádio Chaves?

— E' no segundo andar, mas agora ele está almoçando.

— Depois vamos procurá-lo. Obrigado.

Sem sentir começámos a reportagem.

Na parede da varanda, entre uma porta e outra, vêm-se umas placas artísticas de bronze, com cenas e figuras em alto relêvo.

Resolvemos copiar as inscrições de cada uma delas:

"La Sociedad Argentina de Higiene en homenaje a la memoria de Oswaldo Cruz.

Con motivo de la reunion de la 2.^a Conferencia Sud Americana de Higiene, Microbiología y Patología.

Octubre 15 de 1918".

A segunda:

"Al Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.

El Consejo Nacional de Higiene del Uruguay 1918".

A terceira:

"Estudiantes de Medicina de Buenos Aires a la memoria del sabio brasileño

Oswaldo Cruz, 1918".

A quarta :

"A Oswaldo Cruz, ilustre sabio brasileiro, homenaje de los medicos argentinos.
Buenos Aires 1917".

A quinta :

"A Oswaldo Gonçalves Cruz
Homenaje del cuerpo medico paraguayo.
Assuncion 1917".

A sexta :

"La Facultad de Medicina de Montevideo a Oswaldo Cruz.
Junio de 1929".

Vamos, afinal, ao 2.º andar.

O Dr. Leocádio Chaves, diretor substituto, na ausência do prof. Cardoso Fontes recebe-nos e, depois de inteirado de nosso propósito, nos leva ao gabinete da Diretoria, oferecendo-nos o necessário material para início da reportagem.

Ao lado da mesa a que nos abancámos vemos um mapa de distribuição do Serviço de Estudo das Grandes Endemias Nacionais.

Revelámos interesse em conhecer esse serviço. O Dr. Leocádio Chaves promete então levar-nos à presença do Dr. Evandro Chagas, mas isso ficaria para depois. E acrescentou :

— O senhor deve por enquanto tomar nota de algumas coisas da parte administrativa do Instituto. E' bom começar por aí.

Mesmo fora de seu gabinete é o Dr. Leocádio Chaves solicitado para assinar papeletas e ofícios. A Sra. Burocracia faz incursões por toda parte. Pena é que o Instituto Oswaldo Cruz não invente também uma vacina imunizadora contra seus efeitos. E o Brasil, francamente, como lucraria com semelhante descoberta! Sital acontecesse, centenas de burocratas por aí se aposentariam antes do tempo. Ficariam, sem dúvida, profundamente desgostosos e desanimados, à falta do precioso encanto das informações copiosas, esparramadas, geralmente naquele estilozinho manhoso, que é mesmo um primor... E, assim, os célebres canais competentes ficariam desentupidos num instante...

Mas o Dr. Leocádio Chaves vai pacientemente lançando sua assinatura nos papeluchos, com a resignação estóica de cientista "doublé" de chefe burocrático. Também o telefone con-

corre para as interrupções. O diretor atende-o com frequência. E' paciente. Não se mostra caceteado. Tem, ao contrário, a solicitude discreta dos homens experimentados. Para alcançar maior rendimento no trabalho faz-se cercar da simpatia e boa vontade de seus auxiliares.

O Dr. Leocádio Chaves, voltando-se para o reporter que se acha muito satisfeito e orgulhoso por lhe terem permitido trabalhar na sala em que se reunem sábios e se recebem visitas ilustres, observa-lhe que pode ficar à vontade, pois precisa deixá-lo.

— São quasi 3 horas e devo ainda hoje ir ao Ministério da Fazenda afim de dar mais um empurrão no processo da verba para alimentação do pessoal. Vou mandar chamar o Almeida, na Secretaria, para trazer-lhe mais algumas coisas.

Pouco depois, o Sr. Antônio Simões de Almeida fica ciente dos dados de que precisamos para ilustrar esta reportagem.

O APÓIO DO PRESIDENTE VARGAS AO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

O Governo do Presidente Vargas tem prestigiado a grande organização científica, dando-lhe os recursos necessários à sua ampliação, conforme se pode ver pelas cifras que abaixo registramos.

O Ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, atento às atividades daquele centro científico do país, ouve com muita atenção seus dirigentes, procurando sempre atendê-los com solicitude e boa vontade.

Aqui registramos os créditos distribuídos àquela importante repartição do Ministério da Educação :

Em 1936 — Reparos gerais no Pavilhão de Peste — Instalação de ar condicionado e reconstrução de esgôto — Construção do forno crematório — Modificação no atual Biotério e construção de um novo biotério — Construção de um portão de entrada	500:000\$0
Em 1937 — Reforma do edifício — Construção de um biotério marinho e de um reservatório de concreto — Reparos no edifício principal — Construção de um laboratório — Reparos na cocheira. Rêde aérea de distribuição de energia elétrica. Reforma de instalação elétrica, gás e esgôto do pavilhão de peste	895:000\$0
Em 1938 — Obras de conservação e remoção delaçao	789:650\$0

Obras de reparos no edifício e instalação da Secção Antivariólica	70:000\$0
Em 1939 — Diversas obras — Início do restaurante — 4.ª ala do Biotério e Laboratório da Ilha — Residência do administrador	492:870\$0
Em 1940 — Casa do vigia da ilha — Construção do pavilhão do laboratório e acabamento do biotério	440:000\$0
Instalação do biotério e laboratório	60:000\$0
Aparelhamento da Secção de Virus	170:000\$0
Instalação do serviço de cirurgia experimental	250:000\$0

Este último crédito foi aberto há dias e se destina à Secção dirigida pelo Dr. Maurício Gudin, que tem como assistente o Dr. Murilo Fontes.

RENDA INDUSTRIAL DO INSTITUTO

De 1907 a 1939 a venda de produtos fabricados no Instituto produziu	30.670:448\$35
Valor dos produtos fornecidos gratuitamente :	
Soros, vacinas, etc. 2.856:412\$0	
Produtos patenteados	1.246:751\$1
Vacina anti-variólica	11.400:769\$6 15.503:932\$7

	46.174:381\$05

DESPESAS DO GOVÉRNO

De 1907 a 1939 :

Com o Instituto Oswaldo Cruz (sede)	50.355:705\$8
Com a Filial no Maranhão (até 1930)	296:200\$0
Com a Filial em Belo Horizonte (até 1934)	1.133:760\$0

	51.785:665\$8

A sucursal de Belo Horizonte foi transferida ao Governo de Minas em 1930. A do Maranhão, ao Governo do Estado em 1934.

AS ATIVIDADES DO INSTITUTO EM 1939

As atividades do Instituto compreendem : pesquisas científicas, serviço industrial e ensino científico.

Em 1939, a principal característica dos trabalhos da casa foi o desenvolvimento das pesqui-

sas científicas, tendo sido grande a atividade nos estudos de laboratório e de campo no domínio dos vários ramos da biologia.

Aliás, é fácil comprovar tão rica e valiosa tarefa pelo que foi divulgado nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* e em jornais e revistas científicas nacionais e estrangeiras.

Foram publicados, em 1939, 152 trabalhos originais dos técnicos do Instituto, todos de alto valor e cuja realização exigiu muito esforço e competência.

A Diretoria foram ainda apresentados minuciosos relatórios de excursões e estudos realizados no interior do país e no estrangeiro.

Sobre as grandes endemias nacionais, que abrangem extensas zonas, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul, foram coroados dos melhores êxitos os estudos efetuados.

Foi comprovada a eficácia dos expurgos domiciliares no combate ao *Anopheles gambiae*, responsável pelas grandes epidemias de impaludismo aparecidas ultimamente no Nordeste brasileiro.

Deve-se esta demonstração à iniciativa do Dr. Evandro Chagas e foi realizada na estação experimental instalada próximo de Aracatí, no Ceará, ficando assim confirmada, no que toca ao *anopheles gambiae* a doutrina do saudoso professor Carlos Chagas da transmissão domiciliária do impaludismo.

Ha no Brasil as seguintes endemias, além da malária e das verminoses em geral : *Leishmaniose visceral*; *Schistosomose* e *Filariose*.

Os trabalhos de combate a êsses grandes males têm sido efetuados por conta do próprio Instituto Oswaldo Cruz ou em cooperação com a Comissão Rockefeller, com as Comissões de Limites, através dos seus serviços médicos, com as Missões Religiosas do Amazonas e também com os Governos dos Estados de Pernambuco, Minas, Ceará, Amazonas e Pará, onde o Instituto de Patologia Experimental do Norte funciona há cerca de dois anos sob a direção do Dr. Antônio de Sousa Castro e orientação técnica do Instituto Oswaldo Cruz.

TRABALHOS EFETUADOS FORA DA SEDE DO INSTITUTO EM 1939

Procurámos saber quais os técnicos do Instituto que, em 1939, trabalharam fora da sede e nas suas várias especializações.

E eis aqui uma relação, que acreditamos esteja completa :

Dr. Heraclides Cesar de Sousa Araujo — a pedido do governo da Colômbia, foi examinar a situação desse país sob o ponto de vista da profilaxia da lepra e ali sugeriu medidas adequadas a esse objetivo.

Dr. Emanuel Dias — esteve em São Paulo e em Minas para a continuação de seus estudos sobre a febre maculosa e a tripanosomiase americana.

Drs. Gustavo Mendes de Oliveira Castro e Gilberto de Freitas — no Ceará, fizeram estudos sobre entomologia, em cooperação com a Comissão Rockefeller.

Dr. Otávio Mangabeira Filho — foi a Minas fazer idêntico estudo.

Prof. Lauro Pereira Travassos — em companhia de vários auxiliares, percorreu o norte de São Paulo e a zona do pantanal de Mato Grosso, realizando pesquisas sobre doenças regionais e estudos sobre helmintologia.

Dr. Humberto Cardoso — foi a Bogotá para organizar os serviços de preparação dos derivados do óleo de chaumoogra, empregado universalmente no tratamento da lepra.

Dr. Cesar Pinto — acha-se em comissão em Porto Alegre, onde instalou e dirige o Laboratório de Parasitologia, do Departamento Estadual de Saúde.

Dr. Otávio Coelho de Magalhães — em Belo Horizonte, dirige o Instituto de Biologia Ezequiel Dias.

Dr. Oswino Pena — está trabalhando, em comissão, na Secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal.

Dr. José Gomes de Faria — agora se acha dirigindo a Secção Industrial de Fermentação, do Instituto de Tecnologia do Ministério do Trabalho. Aí o conhecido técnico está estudando a aplicação de fermentos na indústria do álcool. Fomos até ao Instituto de Tecnologia afim de conversar um pouco com o Dr. Gomes de Faria e colher, possivelmente, notas muito interessantes e oportunas sobre os importantes trabalhos de que se acha encarregado nessa repartição. Não o encontrámos: fôra a Pernambuco, a serviço. O Dr. Gomes de Faria trabalhou, no início de sua carreira científica em Manguinhos, na Secção de Zoologia Médica e, sobretudo, na de Helmintologia e em outros setores científicos do Instituto. Dirigiu a Inspetoria da Pesca e, na

Argentina, pesquisou o mal que tantas devastações faz nos nossos rebanhos e conhecido vulgarmente pelo nome de tristeza.

CURSOS DE APLICAÇÃO E DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

O Instituto Oswaldo Cruz mantém dois cursos: o de Aplicação e o de Higiene e Saúde Pública.

Curso de Aplicação: é realizado nos termos do regulamento aprovado pelo decreto n. 20.042, de maio de 1931, e tem como finalidade ministrar o ensino das seguintes matérias que damos a seguir :

Primeiro período: a) Métodos e técnicas gerais de laboratório; b) Imunologia; c) Bacteriologia; d) Espiroquetideos; e) Virus.

Segundo período: a) Micologia; b) Protozoologia; c) Helmintologia; d) Artrópodos parasitas, transmissores de doenças e peçonhentos; e) Animais venenosos e peçonhentos.

Em 1939 este curso diplomou 15 alunos, entre os quais figuram médicos civis e militares e um médico venezuelano designado oficialmente para frequentá-lo. Foi oficialmente iniciado em 1911 e até 1936 era gratuito. De 1937 para cá passou a ser cobrada a taxa de 300\$0 para cada um dos dois períodos letivos de que se compõe o curso.

A matrícula em cada ano não pode exceder de 20 alunos, que são escolhidos mediante concurso de admissão, feito de acordo com programa preestabelecido.

Já foram diplomados cerca de 500 alunos, que, com suas atividades em todo o país, em laboratórios constituem a maioria dos profissionais que exercem suas atividades em todo o país, em laboratórios e em institutos científicos oficiais e particulares.

Entre êsses alunos têm figurado numerosos médicos estrangeiros, vindos do Paraguai, Argentina, Bolívia, Uruguai, Venezuela e Perú.

No corrente ano de 1940 estão matriculados 15 alunos, sendo dois bolivianos.

As aulas são diárias e começam à 1 hora da tarde. Aos sábados não há. A frequência é obrigatória.

O Curso é destinado a médicos, estudantes de medicina, do 4.º ano em diante, farmacêuticos, veterinários e naturalistas. Cada período letivo, que é de oito meses, começa a 15 de março e termina a 15 de novembro.

Curso de Higiene e Saúde Pública: está funcionando desde 20 de agosto do corrente ano e tem 36 alunos, principalmente médicos das repartições de Saúde Pública de todos os Estados.

Este curso, dirigido pelo Dr. Eurico Vilela, forma sanitáristas e é ministrado em três períodos de seis meses.

Além desses dois cursos, é permitido o estágio no Instituto.

Ha anos ali esteve um padre jesuita, que antes se formara em medicina em São Paulo. Hoje está ele prestando magníficos serviços à missão de que faz parte no Amazonas.

INSTALAÇÕES DO INSTITUTO

Agora, que já passamos em revista o que o Instituto fez em 1939, cumpre-nos tratar, primeiro e rapidamente, de suas instalações e, depois, de sua organização.

As instalações se distribuem pelo edifício central e por vários outros.

Ha ainda o Hospital Oswaldo Cruz, a que já nos referimos, e também a ilha do Pinheiro, no Saco de Inhaúma, ao lado do campo de aterrissagem do Aero-Club Brasileiro e na qual se encontram mais de 100 macacos *rebus*, em plena liberdade e destinados a experiências de laboratório, pois são animais sensíveis a várias doenças.

A ilha do Pinheiro, na qual se acha instalado também o Laboratório de Hidrobiologia, foi transferida ao Instituto pela Diretoria do Domínio da União.

O Prof. Magalhães Corrêa, a quem falámos sobre esta reportagem, quando a estávamos fazendo, revelou-nos num instante a história da ilha do Pinheiro e de seu anterior ocupante, um criador de porcos, tragicamente assassinado numa noite quando mostrava sua criação a dois homens interessados em vê-la.

E' melhor a gente pensar agora nos macacos e esquecer o triste episódio do homem assassinado e de seus porcos.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

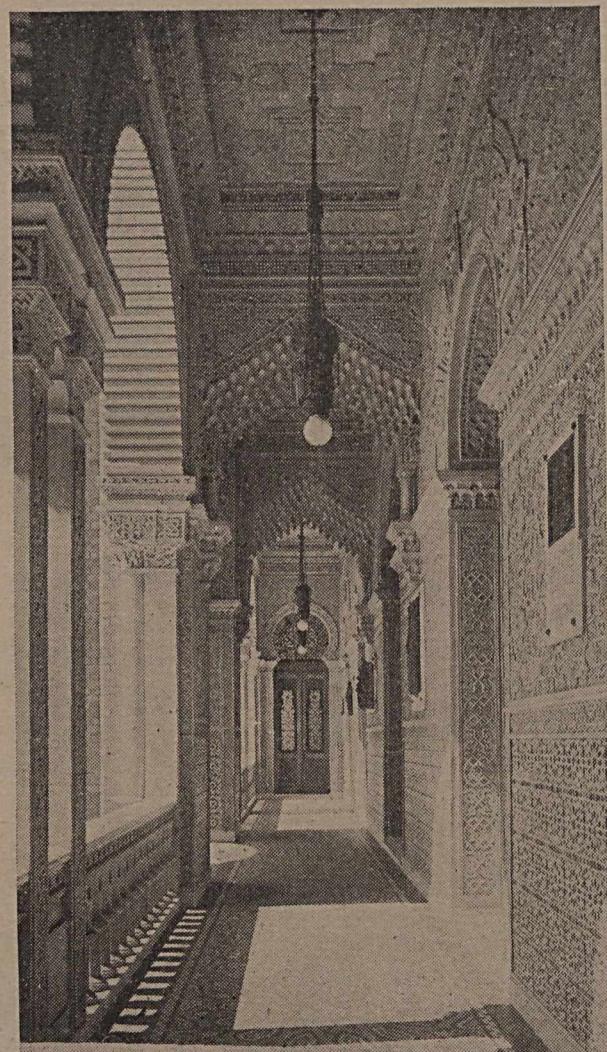
E' impossível focalizar, em ligeira reportagem, todos os serviços do Instituto.

Sentimos, aliás, essa dificuldade logo de início.

Depois de tomar precioso tempo ao Dr. Leocádio Chaves pensámos em falar ao professor Arthur Neiva.

Ir ao Instituto Oswaldo Cruz e não procurar o eminente cientista e escritor brasileiro seria falta imperdoável. Quanto a nós, que não o conhecíamos pessoalmente, a reportagem constituía magnífico pretexto para visitá-lo.

A última vez em que o havíamos visto fôra numa conferência de Luiz da Câmara Cascudo sobre a "Lenda do Jurupari".



Varanda do 1.º andar do edifício central (Foto J. Pinto)

O professor Neiva nos deu impressão de homem jovial e simples. Observávamos-lhe a fisionomia quando Câmara Cascudo, com quasi medo e talvez mesmo um pouco transfigurado, discorria sobre assombração e "mulas sem cabeça" em certas paragens do interior da Baía. Artur Neiva ria-se.

Lendas, "folk-lore" e costumes nacionais interessam também ao cientista, que ainda agora, no seu recente livro *Estudos da Língua Nacional*, nos revela coisas interessantes da vida no interior do Brasil. Neiva nos deixou agradável impressão de homem simples e jovial. No laboratório de pesquisas científicas talvez não fosse assim. Aí a coisa era diferente.

— Oh Pugas, você sabe si o Lent está por aí?

(A dicção do Prof. Neiva é impecável, e esse Pugas saiu-lhe com o s bem acentuado).

E, continuando, depois da resposta afirmativa de seu assistente :

— O senhor vai ter todas as informações necessárias de meu assistente, Dr. Herman Lent, que



A sede do Instituto Soroterápico de Manguinhos, que se transformou mais tarde no Instituto Oswaldo Cruz
(Foto J. Pinto)

Receávamos.

Fomos à sua presença meio ressabiados.

Natural.

Mas nos lembrámos de falar no Dr. Paulo Filho, nosso diretor no *Correio da Manhã* e, como o modesto reporter dêsse jornal, também seu grande admirador e, mais do que isso, seu amigo.

O professor disse-nos :

— O senhor me vem falar no amigo de três gerações da minha família. Paulo Filho era amigo de meu pai, é meu amigo e o é também de meu filho. E voltando-se para o lado, chamou :

conhece tudo isto muito bem. Ele sabe o nome de toda gente e está inteiramente ao par de nossa organização científica.

Isto não era uma escusa para não nos atender. Ao contrário. Punha à nossa disposição pessoa gentilíssima, que recebeu a desagradável incumbência com evidente boa vontade.

O Dr. Lent fez-nos sentar à mesa de trabalho do professor Neiva, que se sentou um pouco à distância. Talvez não estivesse gostando de semelhante irreverência, ocupando-lhe o lugar. Pedimos-lhe desculpas.

— Não, meu amigo, si não gostasse, diria...
Daquele momento em diante ficámos à vontade.

E um mundo de coisas indagávamos do Dr. Lent.

O professor Neiva, ao lado, silencioso.

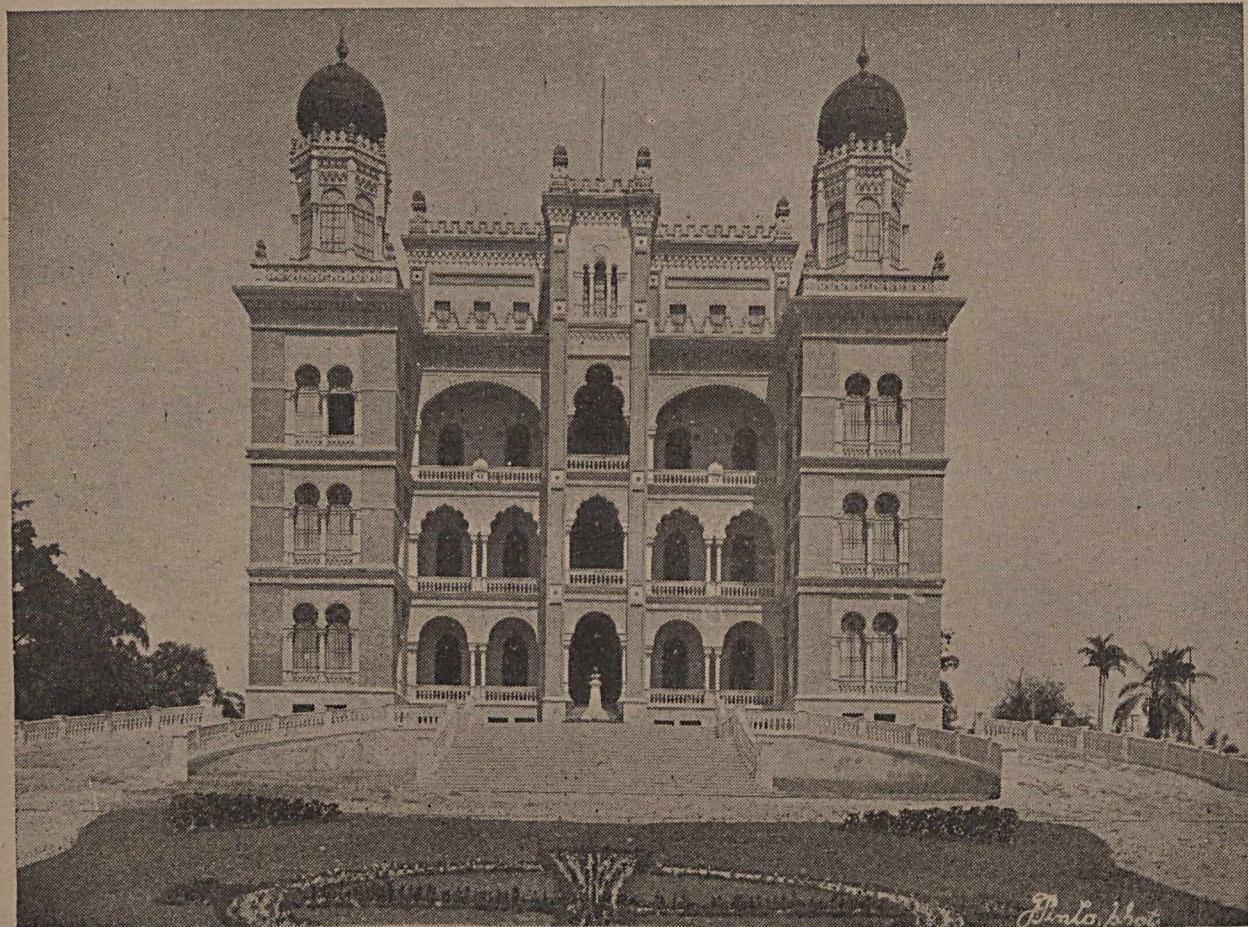
De repente não se conteve :

— Sim, senhor, Dr. Lent! Este Ribeiro é terrível! Imaginem este homem espremendo um limão: não ficaria uma gota!

SECÇÃO DE MICROBIOLOGIA

A Secção de Microbiologia, que compreende vários laboratórios, trata de estudos bacteriológicos e sorológicos e de pesquisas sobre fenômenos de imunidade, tendo ainda a seu cargo o controle de preparação de vacinas.

Nela trabalham, sob a chefia do professor Antônio Cardoso Fontes, os Drs. Alcides Godói, José Guilherme Lacôrte, Costa Cruz, Genésio Pa-



Edifício central do Instituto Oswaldo Cruz (Foto J. Pinto)

Tivemos assim, dessa forma pitoresca, o melhor elogio à nossa bisbilhotice de reporter.

Até o Dr. Antônio Viegas Pugas, que estava escondido lá por trás, riu-se com essa imagem do limão espremido.

O professor Neiva levantou-se e de sua estante tirou um livro: "Medicina no Brasil", oferecendo-nos. Nele encontrámos belo roteiro sobre a organização científica do Instituto. É um trabalho do Dr. Mário Viana Dias.

São as seguintes as secções científicas :

checo, Austrogildo Machado, Oswaldo Cruz Filho, Mário Ferreira dos Santos, Augusto Nin Ferreira e outros.

Além do Dr. Oswaldo Cruz Filho, trabalha no Instituto outro filho de Oswaldo Cruz, Walter, que presentemente se acha nos Estados Unidos, em Rochester, fazendo estágio no *Strong Memorial Hospital*, com o professor Whipple, notável em hematologia e detentor do prêmio Nobel.

SECÇÃO DE VIRUS

A Secção de Virus é dirigida pelo Professor Henrique Aração. Nela trabalham os Drs. J. de Castro Teixeira e João Carlos Nogueira Penido, chefes de laboratório.

As pesquisas sobre virus e doenças de virus sofreram grande impulso nos últimos anos devido a descobertas de novos meios de cultura, novas técnicas de trabalho, novos e delicados aparelhos, sobressaindo os ultracentrífugos quantitativos e analíticos, além da verificação da sensibilidade de novos animais às infecções experimentais por virus. Devido a essas aquisições, indispensáveis aos modernos laboratórios de virus, tornou-se possível o grande progresso nos estudos de virus.

Os estudos atuais indicam que os métodos de prevenção e de cura em doenças de virus podem ser consignados. A eficácia da vacina contra a febre amarela é um esplêndido exemplo.

Vimos na nossa visita ao Instituto Oswaldo Cruz o novo pavilhão em construção destinado à Secção de Virus e que deve estar terminado até o fim do ano. Com os recursos de que o Governo a está dotando será possível a realização de pesquisas de acordo com os progressos da técnica conseguidos nos últimos anos.

Esteve nos Estados Unidos, no ano passado, o Dr. J. de Castro Teixeira, chefe de laboratório do Instituto, comissionado especialmente para observar, naquele país, as recentes aquisições científicas nesse setor e também planejar as instalações que agora se estão ultimando e às quais fizemos referência acima.

Entretanto, o Instituto, desde sua fundação, vem realizando pesquisas sobre virus e doenças de virus. Entre essas pesquisas figuram trabalhos originais sobre varíola, alastrim e mixoma de coelhos e, mais recentemente, sobre febre amarela (estudos do prof. H. Aração).

Ainda nas pesquisas de virus ha a destaca a descoberta das inclusões da febre amarela, pelo Dr. C. Magarinos Torres, e o estabelecimento das bases anatômicas do diagnóstico diferencial entre varíola e alastrim, pelos Drs. C. Magarinos Torres e J. de Castro Teixeira.

SECÇÃO DE PROTOZOOLÓGIA

E' dirigida pelo prof. Aristides Marques da Cunha, que tem como assistente os Drs. Júlio Muniz, Emanuel Dias e Gilberto Freitas.

E' das mais interessantes secções do Instituto. Dispõe de vasta coleção de preparados microscópicos, culturas de diversos organismos e também de tecidos.

Nesse laboratório é que ultimamente se têm intensificado os trabalhos de pesquisas sobre a moléstia de Chagas e também sobre a leishmaniose visceral americana.

SECÇÃO DE ZOOLOGIA MÉDICA

A Secção de Zoologia Médica comprehende, entre outras, as Secções de Entomologia e Helmintologia.

Dirige-a o Prof. Artur Neiva, assistido pelos Drs. Gustavo Mendes de Oliveira Castro e Otávio Mangabeira Filho.

Secção de Entomologia — Possue coleção riquíssima de insetos, organizada pelo prof. Adolfo Lutz, ha poucos dias falecido.

O Dr. Cesar Pinto, especialista em hirudíneos, organizou uma coleção de mais de 4 mil insetos e tem importantes estudos sobre parasitologia, além de vários livros publicados.

O professor A. da Costa Lima conseguiu, no seu laboratório formar uma grande coleção de insetos de grupos de interesse agrícola, médico e veterinário.

O Dr. Fábio Leoni Werneck, especialista em ectoparasitas de mamíferos dêsses mesmos grupos, organizou uma coleção que consta de lâminas contendo *Anopluros* e *Mallophagos* colhidos em 1164 mamíferos e de 210 amostras conservadas em álcool, provenientes do país e do estrangeiro.

Os Drs. Lauro Travassos e Romualdo Ferreira de Almeida organizaram uma coleção de lepidópteros de mais de 25 mil exemplares, dos quais 4 mil estão já catalogados.

Os Drs. Hugo Sousa Lopes e Lauro Travassos já têm catalogado número elevado de muscídeos.

Secção de Helmintologia — Dirige-a o prof. Lauro Travassos, que tem como assistentes os Drs. Herman Lent e J. F. Teixeira de Freitas.

Só a família *Trichostrongylidae* deu imenso trabalho ao prof. Travassos. O que fez sobre este assunto está enfeixado em uma publicação que constitue o 1.º volume das *Monografias do Instituto Oswaldo Cruz*.

Esse professor tem numerosos outros trabalhos que, em 1937, atingiam a 215.

Por ocasião da comemoração do 25.º aniversário de suas atividades científicas, os seus discípulos e amigos organizaram um livro jubilar no qual colaboraram pesquisadores nacionais e estrangeiros.

As excursões científicas do prof. Travassos vêm se repetindo quasi que anualmente, na coleta de material científico.

De 1938 para cá, quatro excursões já foram feitas à zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, as quais, ao lado de intensa coleta de material científico, quer parasitológico, zoológico ou botânico, foram executados ainda serviços médicos e de assistência às pequenas populações à margem da referida estrada de ferro. É de salientar o resultado da excursão de julho de 1939 à localidade de Salobra, onde a comissão permaneceu 10 dias. O impaludismo atingia aí a uma porcentagem de 100 %. Ao retirar-se a comissão, não havia mais nenhum impaludado febril.

Atualmente são as excursões realizadas àquele zona com o auxílio do Governo Federal e, desde o início, amparadas pelo diretor da E. F. Noroeste do Brasil, major Marinho Lutz, que sempre facilitou condução aos técnicos.

A importância da zona atravessada por essa estrada aumenta à proporção que avançam os triângulos da nova estrada de ferro Brasil-Bolívia.

Sobre a Secção de Helmintologia é oportuno dizer-se que tem ela realizado, até agora, aproximadamente, 8 mil autópsias e já catalogou 11.250 amostras de helmintos !

Além disso, numerosas amostras, principalmente aquelas obtidas nas últimas excursões, esperam classificação.

O material catalogado é sempre feito em 4 séries de fichas, cujo número já atinge a 45 mil ! Uma ficha é manuscrita a nankin e as três restantes batidas à máquina e distribuídas em ordens alfabética e numérica, de acordo com a ordem sistemática dos parasitos e de seus hospedeiros.

O Dr. Herman Lent está criando barbeiros (reduvídeos) e já conseguiu 14 espécies diferentes, provenientes do país e do estrangeiro. Estes insetos hematófagos são os transmissores da doença de Chagas.

SECÇÃO DE FISIOLOGIA

Esta Secção que, merecidamente, está agora muito ampliada e dotada de novas instalações, ocupa toda uma ala do novo prédio. Dirige-a o

prof. Miguel Osório de Almeida, figura de alto relevo na ciência médica e de renome internacional.

Sobre esta Secção é oportuna a transcrição do seguinte trecho da contribuição do Dr. Mário Viana Dias ao livro "Medicina no Brasil" :

"Pelos motivos decorrentes da fundação do Instituto, e devido à formação científica de seu fundador, o esforço máximo de Oswaldo Cruz havia sido feito no estudo completo das doenças infecciosas, cultivando minuciosamente todas as disciplinas que a elas diziam respeito e, portanto, ligadas a uma orientação estreitamente pasteuriana. Dessa forma creou as formidáveis escolas de Microbiologia e Parasitologia, incentivando ao máximo o estudo da Zoologia Médica.

Porém, no domínio da Medicina Experimental, faltava ser abordado o não menor nem menos importante setor da Fisiologia. Somente cerca de um decênio após a fundação de Manguinhos, e tão silenciosa e modestamente como fizera Oswaldo Cruz, eram lançados no Brasil, num singelo porão, à rua Tamandaré, os fundamentos definitivos da pesquisa fisiológica, com a posterior formação de uma escola de discípulos, pelos jovens irmãos Alvaro e Miguel Osório de Almeida.

Como já era do intento de Oswaldo Cruz, Chagas decidiu-se a crear em Manguinhos a secção de Fisiologia e, em 1920, chamou Miguel Osório de Almeida, já com grande renome internacional, devido às suas importantes pesquisas sobre fisiologia do sistema nervoso e respiração.

Apesar da exiguidade de pessoal e de material, tendo mesmo trabalhado vários anos completamente isolado, o prof. Miguel Osório de Almeida fez da sua secção uma das mais produtivas e brilhantes de Manguinhos. Em 1935, na França, foi conferido ao professor Miguel Osório o "Prêmio Sicard", distinção feita a bem poucos cientistas. E, entre nós, recentemente, foi-lhe prestada expressiva homenagem na publicação do *Livro de homenagem aos Profs. Alvaro e Miguel Osório de Almeida*, no qual se contam artigos de mais de uma centena de cientistas nacionais e estrangeiros.

Na Secção de Fisiologia são efetuadas pesquisas referentes às funções do sistema nervoso central e periférico, com especial menção ao que diz respeito aos problemas de excitação, aparélio respiratório, muscular e fisiologia do trabalho.

Nos últimos anos são de salientar as pesquisas sobre o estudo de diversas formas de epilepsia experimental, que já deram lugar a numerosas publicações sobre o assunto. Ultimamente vêm sendo pesquisados com especial atenção os reflexos

labirínticos, cujo estudo está sendo feito por uma nova técnica, de autoria do prof. Osório de Almeida e que já tem proporcionado importantes resultados e conclusões.

São assistentes do prof. Miguel Osório de Almeida os Drs. Haity Moussatché e Mário Viana Dias.

SECÇÃO DE QUÍMICA

Era dirigida pelo professor Carneiro Felipe, que a deixou em 1938.

A Secção é constituída por duas divisões: a de bioquímica e a de química propriamente dita. A primeira é dirigida pelo Dr. Gilberto Vilela. Faz pesquisas sobre vitaminas e hormônios. A segunda tem a direção do Dr. Botafogo Gonçalves. Nela trabalha também o Dr. Humberto Cardoso.

SECÇÃO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

Seu organizador foi o Dr. Gaspar Viana que, tendo falecido aos 29 anos de idade, deixou o nome ligado definitivamente à vida da casa.

Foi o Dr. Gaspar Viana o descobridor das formas endocelulares do *Trypanosoma cruzi* e do tratamento das leishmanioses pelo tártaro emético.

Trabalharam com o Dr. Gaspar Viana até 1914 os Drs. Cesar Guerreiro e Oscar d'Utra e Silva.

O Governo contratou em 1918 o notável professor norte americano Bowmann Corning Crowell, que reformou a secção auxiliado pelos Drs. Cesar Guerreiro, Oscar d'Utra e Silva, Carlos Bastos Magarinos Torres, Cássio Miranda, Eurico Vilela, Oswino Álvares Pena, Carlos Burle de Figueiredo e Pena de Azevedo.

SECÇÃO DE MICOLOGIA

E' dirigida pelo Dr. Area Leão e anteriormente o foi pelo professor Olímpio da Fonseca Filho, que a organizou.

Contém a Secção 1092 culturas de cogumelos e 5 mil preparações microscópicas e peças macroscópicas referentes às micoses do homem e dos animais domésticos.

SERVIÇO DE ESTUDO DAS GRANDES ENDEMIAS

O S. E. G. E. foi criado, em 1936, com o objetivo de estudar e esclarecer os problemas da

nosologia regional do Brasil. Tais problemas são representados, principalmente, pelas doenças endêmicas e endemo-epidêmicas que grassam no interior do país.

O esquema da organização do S. E. G. E. está representado no mapa n.º 1. O sinal negro de maior tamanho representa o Serviço Central, no Instituto Oswaldo Cruz; os sinais de tamanho médio, os Institutos Regionais; e os quadrados pequenos, os Laboratórios Estaduais. Em branco estão assinalados os serviços que já se acham em funcionamento.

O S. E. G. E. tem procurado, desde o início de suas atividades, obter a colaboração técnica e financeira dos Estados e de organizações federais que operam nos Estados e assim, além das verbas que lhe são dadas em orçamento pelo Governo Central, vem o S. E. G. E. recebendo auxílio financeiro e técnico dos Estados do Pará, Pernambuco e Minas Gerais, das Comissões Demarcadoras dos Limites do Brasil, da Fundação Rockfeller, da Aviação Militar, da Aviação Naval, das Delegacias Federais de Saúde da 2.ª e da 4.ª Regiões, dos Serviços Sanitários dos Estados de Amazonas, Pará, Ceará, R. G. do Norte e Pernambuco. Além destes, recebe o S. E. G. E., desde a sua criação, valioso auxílio financeiro do Dr. Guilherme Guinle.

Exercendo ação essencialmente do orientação técnica e coordenação de atividades, tem o S. E. G. E., atualmente, sob sua direção, 27 médicos que estão distribuídos, de acordo com as atuais necessidades da pesquisa, pelas seguintes regiões: 4 no Estado do Amazonas, 10 no Estado do Pará, 1 no Estado do Ceará, 3 em Pernambuco, 3 em Minas Gerais e 4 no Rio de Janeiro. Dois se encontram, no momento, nos Estados Unidos, em viagem de estudos e aperfeiçoamento.

O mapa n.º 2 mostra as zonas do Brasil onde, pelos técnicos do S. E. G. E., foram feitas, desde 1936, pesquisas preliminares destinadas à aquisição de noções exatas sobre os problemas de maior relevância e que devem ser estudados mais urgentemente.

Entre os assuntos que foram pesquisados pelo S. E. G. E., merecem referência especial os seguintes:

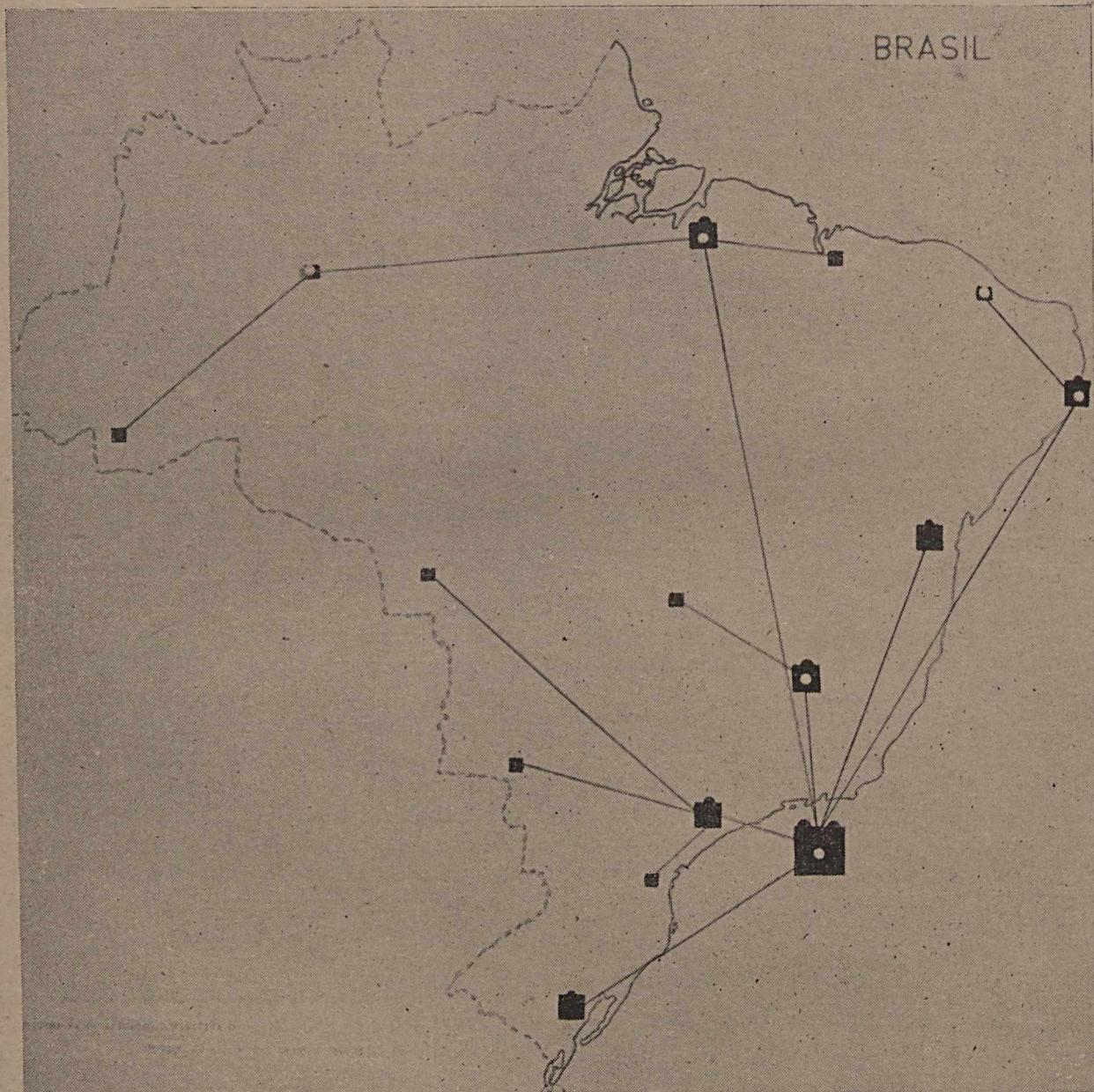
a) — a Leishmaniose Visceral Americana, nova doença do homem, descoberta e estudada na América do Sul pelo S. E. G. E. Esta moléstia foi estudada e esclarecida em todos seus aspectos, etiopatogênicos, clínicos, epidemiológicos.

cos e de tratamento, sendo hoje assunto entregue às autoridades sanitárias para solução prática.

b) — A Tripanozomíase Americana ou Moléstia de Chagas, cuja incidência no país era ainda pouco conhecida e cujos aspectos epidemiológicos eram, até o início das atividades do S. E.

da mudança do tipo de habitação humana.

c) — a Esquistosomose Intestinal, doença parasitária que hoje constitue grave problema para o Brasil por isso que, tendo penetrado no país pelo nordeste, acha-se atualmente disseminada em largas áreas do centro e do sul. Esta



Mapa n.º 1 — Esquema da organização definitiva do S. E. G. E.

G.E., mal definidos. Foi estabelecido que a doença ataca o homem, em algumas regiões, em alta proporção (30 %) e em outras é apenas uma moléstia dos animais silvestres. Poude ser determinado que o único método de combate à endemia reside no combate aos transmissores por meio

doença teve a epidemiologia, os processos de transmissão, os aspectos clínicos e a terapêutica estudados pelo S. E. G. E.

d) — a Malária do nordeste e do norte do Brasil foi estudada desde 1938 e normas foram estabelecidas para o combate aos transmissores

do impaludismo em cada uma destas regiões. O problema do *gambiae* foi investigado especialmente e a biologia do mosquito africano em seu novo habitat esclarecida em todos os seus aspectos, o que permitiu orientar a campanha profilática de modo a que os resultados do combate ao mosquito fossem os mais eficientes.

O mapa n.º 3 mostra a atual distribuição dos trabalhos do S. E. G. E.

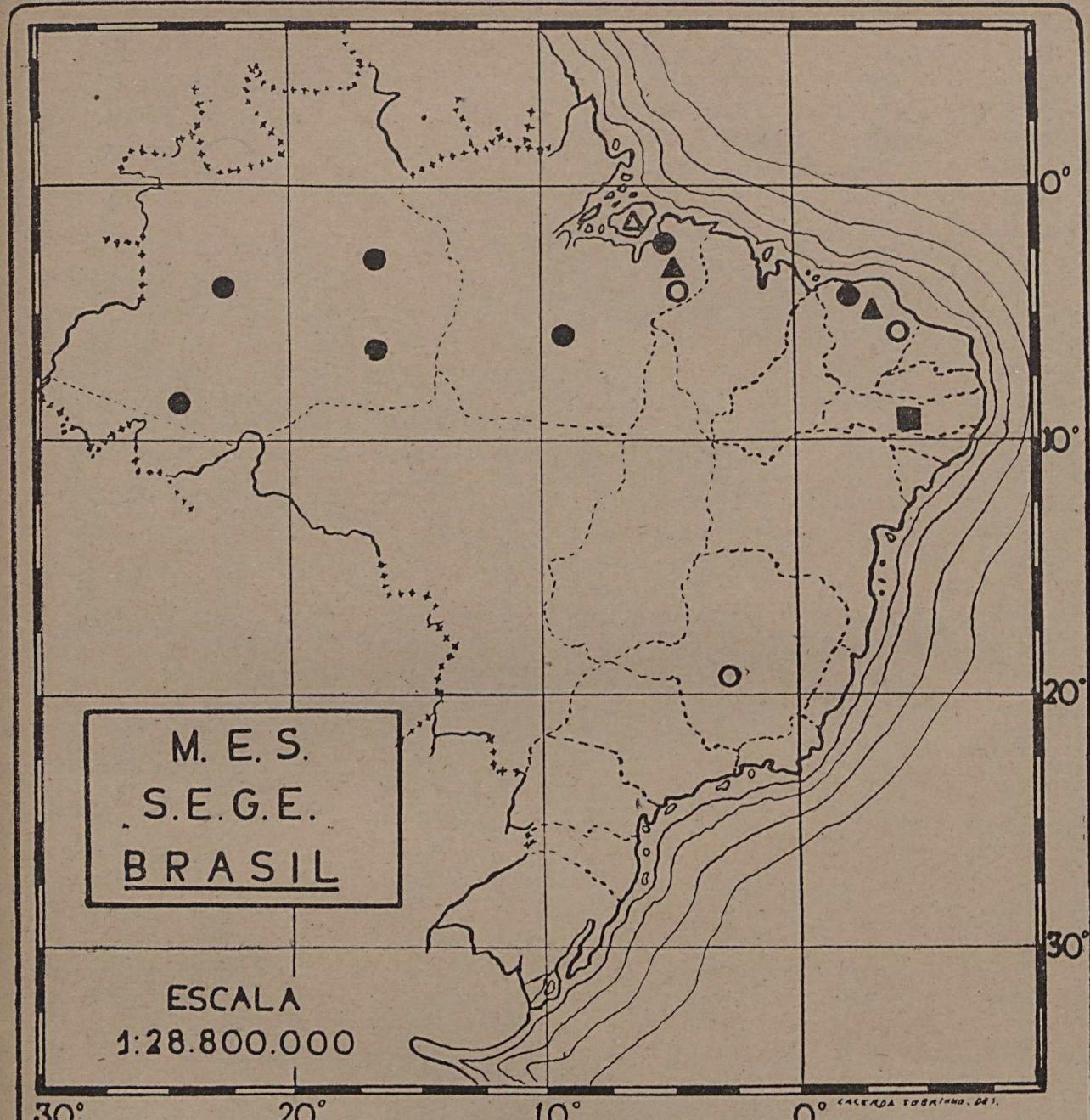
No vale do Amazonas está sendo feito um reconhecimento da condição de malária, de acordo com um plano já estabelecido entre o S. E. G. E. e o Departamento Nacional de Saúde Pública. Este reconhecimento se destina à elabora-



Mapa n.º 2 — Zonas do Brasil estudadas até agora sob o ponto de vista geral das endemias

e) — o Mal de Cadeiras, doença dos equinos, muito espalhada na América do Sul, foi investigada na ilha de Marajó desde 1936. Prosseguem os trabalhos tendentes a esclarecer seu modo de transmissão e como poderá ser eficientemente combatida.

ração de um vasto plano de saneamento a ser posto em execução no próximo ano, no norte do Brasil, e é parte de um projeto geral de estudo da malária no Brasil, a ser levado a efeito em 2 anos, destinado à uniformização do combate ao impaludismo em todo o país.



PROBLEMAS ATUALMENTE EM ESTUDO PELO S.E.G.E.



ESquistosomose
Leishmaniose
Mal de Cadeiras
Malaria
Tripanosomiase

LABORATÓRIO DE LEPROLOGIA

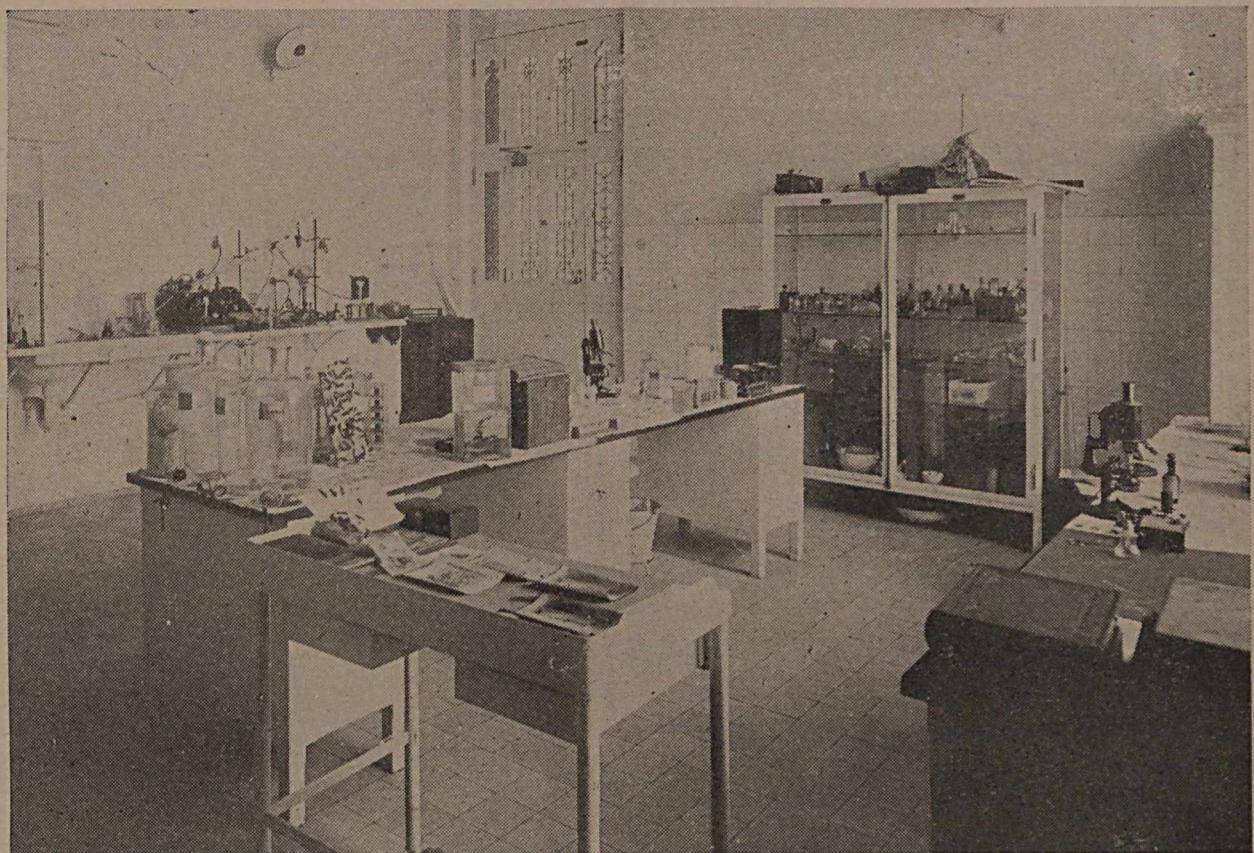
Este laboratório é chefiado, desde 1927, pelo Dr. Heraclides Cesar de Sousa Araujo, que tem como assistente, desde outubro do corrente ano, o Dr. Nilson Silva.

Após ter iniciado o censo dos leprosos e a profilaxia da lepra nos Estados do Paraná e do Pará (1918-1924) o Dr. H. C. de Sousa Araujo foi comissionado pelo Governo Federal e pela

Curso de Aplicação do I. O. Cruz. A atividade desse laboratório tem sido muito ampla:

Pesquisas : — Várias séries de pesquisas experimentais sobre a lepra humana e a lepra murina e sobre terapêutica experimental;

Cursos : — Em 1936, 37 e 38, o Dr. Sousa Araujo colaborou no Curso de Extensão Universitária (Universidade do Brasil) realizado pelo Centro Internacional de Leprologia. Em 1936 e



Antigo laboratório de Oswaldo Cruz, que mais tarde passou ao saudoso prof. Carlos Chagas (Foto J. Pinto)

Fundação Rockefeller para estudar lepra no estrangeiro (1924-1927). Em seu regresso, em fevereiro de 1927, foi encarregado pelo Dr. Carlos Chagas, diretor do Instituto, de organizar o laboratório de leprologia do mesmo, que está sob a sua direção até agora. Em 1929 o Instituto publicou a sua monografia "A lepra em 40 países", uma edição em português e outra em inglês. De 1927 a 1940 o Dr. Sousa Araujo publicou dezenas de trabalhos sobre a lepra.

A partir de 1928, vem realizando as lições sobre a lepra para as várias turmas de alunos do

1939 realizou um curso de leprologia integral na Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro, de que é professor catedrático. Em 1939 realizou um curso de leprologia intensivo no Ministério de Higiene da Colômbia, por solicitação do Governo.

Ação Internacional : — O Dr. Sousa Araujo colaborou na fundação da Sociedade Internacional de Leprologia, de que é Vice-Presidente (Secção Ocidental) desde 1933. E' também "fellow" e Secretário Local da "Royal Society of Tropical

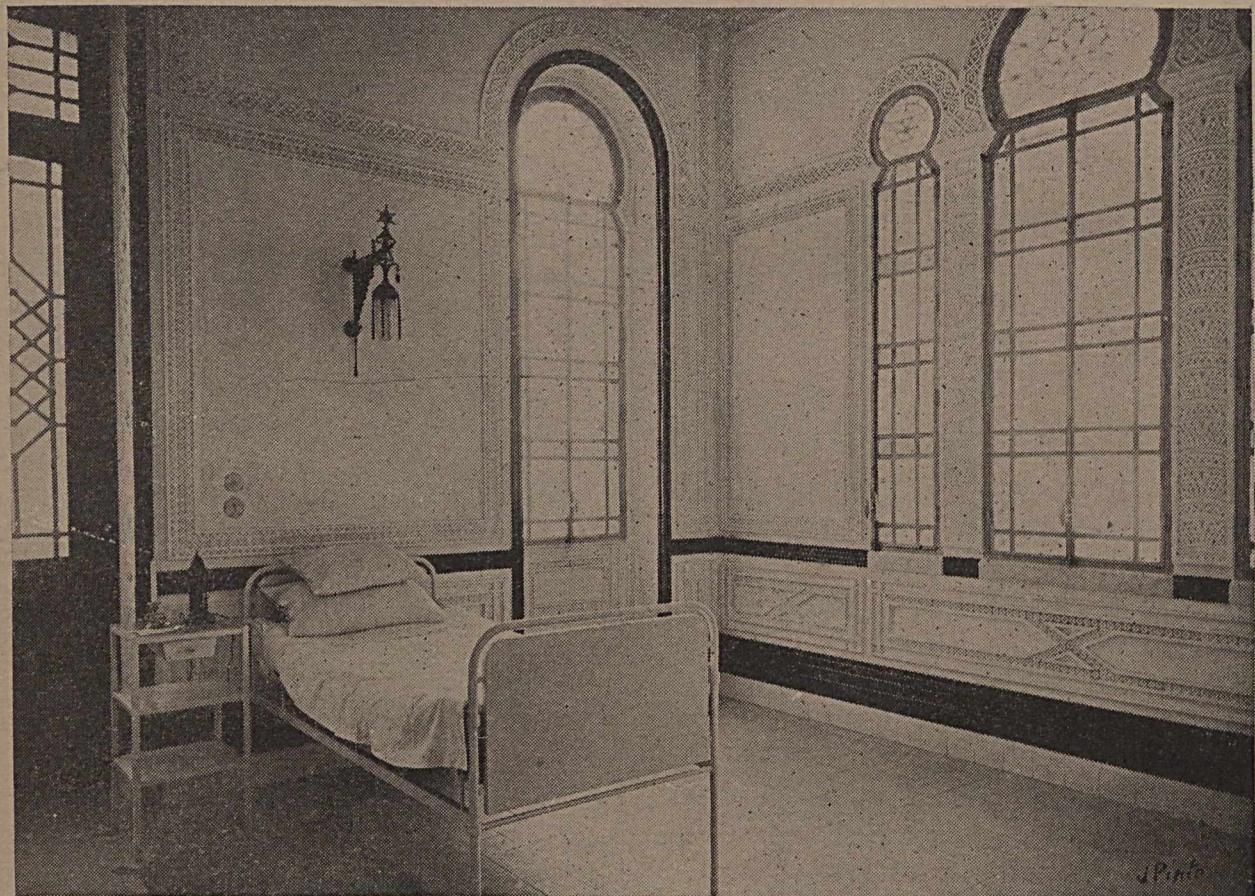
Medicine and Higiene". Colaborou na fundação e atividades do Centro Internacional de Leprologia desde sua fundação (abril 1934) até sua extinção (1939). O Dr. Sousa Araujo representou o Brasil no Congresso Internacional de Lepra do Cairo (1938), em missão especial na Colômbia (1939) e no 8.º Congresso Científico Americano (Washington, 1940).

Conferências : — O Dr. Sousa Araujo tem realizado conferências sobre leprologia nos seguintes países : Inglaterra (1931 e 1938), Bélgica (1931 e 1938), França (1938), Alemanha (Heidelberg, 1938), Espanha (1926), Portugal (1927), Argentina (1927 e 1939), Bolívia (1939),

Ampliações : — Várias vezes o Dr. H. C. de Sousa Araujo tem solicitado do Governo a criação de uma verdadeira "Secção de Leprologia" anexa ao Instituto, com maior espaço, auxiliares técnicos e animais e material necessários às suas experiências. Atualmente o laboratório funciona em espaço muito exíguo e ressente-se da falta de material imprescindível à sua atividade.

LABORATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA

O estudo das funções das glândulas de secreção interna está aos cuidados do prof. Tha-



Quarto de dormir de Oswaldo Cruz, quando, em pesquisas de laboratório, era forçado a pernoitar no Instituto
(Foto J. Pinto)

Colômbia (1939), Uruguai (1927 e 1939), Venezuela (1939), Egito (1938) e Estados Unidos da América (1924 e 1940).

Preparo de Técnicos : — Vários técnicos nacionais e estrangeiros têm se especializado em leprologia neste Laboratório.

les Martins, que há vários anos vinha trabalhando no Instituto Butantan, onde, muito recentemente, sob sua direção, foi fundado um completo e moderno Instituto de Endocrinologia. E agora está novamente o Dr. Thales Martins em Manguinhos prosseguindo nas suas pesquisas.

LABORATÓRIO DE PREPARO DE VACINA ANTI-
VARIÓLICA

E' chefiado pelo Dr. Paulo Afonso Franco.

O fornecimento total de doses de vacina anti-variólica, de 1.º de outubro de 1920 até 31 de dezembro de 1939, isto é, em todo o período de existência desta secção no Instituto Oswaldo Cruz, é o seguinte :

Ano	Doses de vacina distribuídas
1920	156.900
1921	841.200
1922	990.809
1923	1.207.275
1924	824.943
1925	3.125.200
1926	3.170.591
1927	1.094.420
1928	899.600
1929	971.400
1930	1.064.230
1931	1.505.750
1932	1.498.610
1933	1.472.300
1934	1.222.620
1935	1.241.760
1936	1.603.570
1937	1.713.830
1938	1.791.150
1939	2.181.290
	28.577.488

O valor da vacina anti-variólica, fornecida gratuitamente pelo Instituto Oswaldo Cruz, foi, até 31 de dezembro de 1939, de 11.400:769\$6.

Cada dose sai a pouco mais de 20 réis para o Instituto.

Os Drs. Paulo e Jorge Afonso Franco têm publicado vários trabalhos referentes à especialização em que exercem suas atividades no Instituto.

RELAÇÃO DOS BIOLOGISTAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ, INCLUSIVE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E OUTROS :

Diretores	Ingresso no I. O. C.	Observações
Barão de Pedro Afonso	1900	Falec.
Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz	1903	Falec.
Dr. Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas	1908	Falec.
Dr. Henrique de Figueiredo Vasconcellos	1908	Aposent.
Dr. Antonio Cardoso Fontes (Atual)	1900	Exercíc.

Chefes de Serviços (Biologistas)

Dr. Ezequiel Caetano Dias	1900	Falec.
Dr. Adolfo Lutz (Falecido em 7-10-1940)	1908	Falec.

Dr. Cezar Guerreiro	1916	Aposent.
Dr. Alcides Godoy	1904	Exercíc.
Dr. Henrique Beaurepaire Rohan Aragão	1905	"
Dr. José Gomes de Faria	1906	"
Dr. Artur Neiva	1907	"
Dr. Lauro Pereira Travassos	1912	"
Dr. Aristides Marques da Cunha	1912	"
Dr. Miguel Osório de Almeida	1919	"
Dr. Paulo Afonso Franco	1920	"

Outros Biologistas

Dr. Leocadio Rodrigues Chaves (As. Sect.)	1919	Exercíc.
Dr. Astrogildo Machado	1911	"
Dr. Eurico de Azevedo Vilela	1912	"
Dr. Oscar D'Utra e Silva	1913	"
Dr. Carlos Bastos Magarinos Torres	1913	"
Dr. Cassio Miranda	1917	"
Dr. Carlos Burle de Figueiredo	1918	"
Dr. Heraclides Cesar de Sousa Araujo	1919	"
Dr. José da Costa Cruz	1919	"
Dr. Osvino Alvares Pena	1919	"
Dr. Cesar Ferreira Pinto	1920	"
Dr. Nicanor Botafogo Gonçalves da Silva	1920	"
Dr. Antônio Eugênio de Arêa Leão	1920	"
Dr. Jorge Afonso Franco	1921	"
Dr. Julio Muniz	1921	"
Dr. Genésio Pacheco	1921	"
Dr. João Carlos Nogueira Penido	1926	"
Dr. José Guilherme Lacôrte	1926	"
Dr. Oswaldo Cruz Filho	1926	"
Dr. Otávio Coelho de Magalhães	1926	"
Dr. Álvaro Lobo Leite Pereira	1926	"
Dr. Archanjo Pena Soares de Azevedo	1926	"
Dr. Thales Cesar Martins	1927	"
Dr. José de Castro Teixeira	1927	"
Dr. Antônio Augusto Xavier	1927	"
Dr. Evandro Serafim Lobo Chagas	1928	"
Dr. Gilberto Guimarães Vilela	1928	"
Dr. Emmanuel Dias	1930	"
Dr. Gustavo Mendes de Oliveira Castro	1938	"

Contratados : (Técnicos-especializados)

Dr. Walter Oswaldo Cruz	1933	Exercíc.
Dr. Fabio Leoni Werneck	1933	"
Dr. Herman Lent	1935	"
Dr. João Ferreira Teixeira de Freitas	1936	"
Dr. Mauricio Gudin	1937	"
Dr. Murilo Cardoso Fontes	1937	"
Dr. Otavio Mangabeira Filho	1938	"
Dr. Bichat de Almeida Rodrigues	1939	"
Dr. Francisco Rodrigues Matoso	1940	"

Mensalistas : (Técnicos div. referências)

Dr. Gilberto de Freitas	1934	Exercíc.
Dr. Lejeune Pacheco Henrique de Oliv.	1937	"
Dr. Haity Moussatché	1937	"
Dr. Mário Ferreira dos Santos	1937	"
Dr. Mário Ulises Viana Dias	1938	"

Dra. Agnes Stewart Weddel Chagas ..	1936	"
Dr. Humberto Teixeira Cardoso	1938	"
Dra. Rita Alves de Almeida Cardoso ..	1938	"
Dr. Augusto José Lisbôa de Nin Ferreira	1938	"
Dr. Cicero Alves Moreira	1939	"
Dr. Estácio de Figueiredo Monteiro	1939	"

PROFESSORES E OUTROS QUE TIVERAM ATIVIDADES NESTE ESTABELECIMENTO DENTRO DE PERÍODOS DIVERSOS

Dr. Gustavo Giemsa	1908	
Dr. Stanislas Von Prowazet	1908	
Dr. Bowmann C. Crowell	1908	
Dr. Max Hartmann	1909	
Dr. Hermann Dürck	1912	
Dr. Henrique da Rocha Lima	1908	
Dr. Gaspar de Oliveira Viana	1909	
Dr. Paulo de Figueiredo Parreira Horta	1909	
Dr. Belisário Augusto Moreira Pena	1912	
Dr. Carlos Schoenhaert	1912	
Dr. Cláudio Alfredo de Magalhães Fraenkel	1912	
Dr. João Pedro de Albuquerque	1912	
Dr. José Barbosa da Cunha	1912	
Dr. Antônio Luiz de Barros Barreto	1917	
Dr. Bento Oswaldo Cruz	1919	
Dra. Berta Lutz	1919	
Dr. Carlos Chagas Filho	1919	
Dr. João Jorge Paulo de Proença	1919	
Dr. José Carneiro Felipe	1919	
Dr. Olímpio Oliveira Ribeiro da Fonseca	1919	
Dr. Arminio Fraga	1920	
Dr. Antônio Pinheiro de Ulhôa Cintra	1921	
Dr. José Carácias	1921	
Dr. Silvino de Andrade Pereira	1921	
Dr. Estácio dos Santos Pinto	1922	
Dr. Eugênio de Sousa e Silva	1922	
Dr. José Aroeira de Sousa Neves	1922	
Dr. Luiz Viana	1922	
Dr. Ernesto de Sousa Campos	1924	
Dr. Ângelo Moreira da Costa Lima	1926	
Dr. Hamlet Batista Barbosa de Godois	1928	
Dr. Henrique Pena	1931	
Dr. Adolfo Herbster Pereira	1932	
Dr. Leoberto de Castro Ferreira	1938	

ARQUIVO

O Arquivo do Instituto tem como chefe o Sr. Teófilo Otoni Maurício de Abreu.

Está de tal forma êsse funcionário integrado na vida da casa, que escreveu um interessante trabalho "A Fazenda de Manguinhos", no qual faz o histórico daquelas terras que até hoje não foram incorporadas ao patrimônio do Instituto, como seria de desejar.

Aqui está um trecho dessa valiosa contribuição sobre o assunto :

"Pelo decreto n. 6.460, de 25 de abril de 1907, foi desapropriada pelo Governo Federal a Fazenda de Manguinhos e pelo decreto n. 6.473, de 9 de maio de 1907, foi aberto o crédito de 600.000\$0 para despesas dessa desapropriação. Esse decreto está assinado pelo presidente Afonso Pena e por seu Ministro da Justiça, Augusto Tavares de Lira. O Tribunal de Contas mandou registrar o crédito mencionado, conforme se vê à página n. 4.021, do **Diário Oficial**, de 19 de maio de 1907.

Mas a Prefeitura e o Governo, apesar de tudo, não chegaram a acôrdo sobre a desapropriação. E o crédito de 600.000\$0 não teve aplicação".

E o Sr. Teófilo Otoni Maurício de Abreu assim terminou seu interessante trabalho :

"São já passados sobre Manguinhos 35 anos desde que aí se estabeleceu o serviço federal; aí se levantou o magestoso edifício que é a sede do Instituto Oswaldo Cruz. O Instituto cresceu e prosperou. Protegeu com seus produtos biológicos a população da cidade, premunindo-a contra a varíola e contra a peste bubônica, sem **nenhum onus para a Prefeitura!** (o grifo é do autor desta reportagem).

Não seria um ato de justiça si esta, atendendo aos inestimáveis serviços prestados pelo Instituto Oswaldo Cruz, doasse ao seu patrimônio o próprio municipal de Manguinhos?"

Pois bem, só quanto à vacina anti-variólica a produção do Instituto é calculada em mais de onze mil contos !

BIBLIOTECA

No ano passado existiam na Biblioteca mais de 75.000 volumes. Recebe ela regularmente 1.100 revistas, das quais 800 são estrangeiras.

O valor dos volumes deve ultrapassar 10.000.000\$0, tendo em vista o elevadíssimo preço a que os livros atingiram nestes últimos anos. A biblioteca está catalogada convenientemente, sendo todos os volumes encadernados no próprio Instituto, obedecendo a um tipo de encadernação uniforme, escolhido por Oswaldo Cruz. A biblioteca abrange toda a ala esquerda do pavimento, que é dividido ao meio: em uma parte fica a biblioteca propriamente dita e na outra a sala de leitura. O bibliotecário é o Sr. Assuerus Overmeer, poliglota e bibliógrafo, sendo auxiliado pelo Sr. Mário Araújo Filho.

GABINETE FOTOGRÁFICO

O Sr. J. Pinto é o foto-micrógrafo do Instituto.

Fixamos-lhe a classificação artístico-profissional com especial cuidado.

E' ele um fotógrafo que se especializou em foto-micrografias e, como tal, desfruta de largo e merecido conceito entre os nossos cientistas, que se valem de sua habilidade profissional com absoluta confiança.

Entretanto, tem o Sr. J. Pinto um *porem* na vida de funcionário do Governo.

Não se conforma com a simples denominação burocrática de fotógrafo, quando — acentua bem

Ha 33 anos trabalha no Instituto o Sr. J. Pinto, que tem coleção magnífica de fotografias, tiradas com muita maestria.

Seu auxiliar já lhe vai seguindo as pegadas no difícil *metier* de fotografar micróbios e outras coisas miudas de laboratório.

MUSEU DE RECORDAÇÕES DE OSWALDO CRUZ

No ângulo esquerdo do 2.º andar do edifício central acha-se instalado o Museu de Recordações de Oswaldo Cruz.



Museu de Recordações de Oswaldo Cruz (Foto Peter Lange)

Ele — no decreto anterior à Lei do Reajustamento figurava como foto-micrógrafo.

Com o Sr. J. Pinto nada de generalizações; nada de confusões...

Na visita que fizemos ao Instituto, vislumbrámos, logo de início, um guia precioso no seu foto-micrógrafo, que sabe dar informações seguras sobre todas as suas secções e, mais do que isso, reporta-se com facilidade às visitas ilustres à casa de Oswaldo Cruz, com detalhes curiosos e mesmo com certa satisfação ao lhes declinar os nomes, sobretudo si êstes são bonitos, cheios e sonoros...

A sala em que trabalhava o eminentíssimo cientista foi, com os objetos de seu uso diário, livros, etc., transformada em Museu de Recordações, por iniciativa do saudoso professor Carlos Chagas, quando diretor.

O Dr. Leocádio Chaves nos levou a visitá-la.

Numa grande montra, ao centro da sala, se acham expostas as numerosas lâureas conquistadas por Oswaldo Cruz no Brasil e no estrangeiro.

Logo junto à entrada vêem-se o seu fardão da Academia de Letras e a blusa de trabalho nos laboratórios.

A mesa de trabalho diário reúne ainda todos os objetos de escritório do uso constante de Oswaldo Cruz, inclusive o telefone com pequena caixa com sistema de sinais.

Inúmeros papéis com apontamentos a lapis feitos por Oswaldo Cruz nos seus últimos dias de trabalho acham-se esparsos alguns e outros reunidos com mais cuidado.

Todas essas coisas, nós as vimos, tocados de natural emoção.

Ezequiel Dias, ao fazer a biografia de Oswaldo Cruz, ressalta-lhe por várias vezes a delicadeza de sentimentos, o caráter afetivo, a generosidade sem limites.

No meio dos papéis, notámos um jornal, amarrelicado pelo tempo.

O Dr. Leocádio Chaves retira-o com muito gosto e nos mostra, desdobrando-o de forma a evitar fôsse rasgado.

Era

O LUIZIENSE

Órgão Republicano dedicado aos interesses da Comarca

Fundado em 1903

E. de S. Paulo — São Luiz do Paraitinga, 23 de dezembro de 1915

Bem compreendemos o carinho de Oswaldo Cruz pelo jornalzinho de sua terra natal.

Embora vivendo num grande centro, como o Rio de Janeiro, e afastado há tantos anos de sua querida S. Luiz do Paraitinga, conservava Oswaldo Cruz aquela saudadezinha que geralmente sentimos pela terra em que vivemos na meninice.

E o reporter que escreve estas linhas, ainda hoje, quando encontra um número da *Tribuna de Cantagalo* também o lê com natural agrado e o guarda como verdadeira preciosidade.

Daí, pois, vermos o *Luiziense* como uma das mais expressivas e delicadas recordações de Oswaldo Cruz.

SOLICITUDE E BOA VONTADE

O Instituto Oswaldo Cruz é também a casa da cordialidade.

Tudo ali decorre num ambiente agradável.

As pesquisas científicas e outros longos e silenciosos trabalhos de laboratório se efetuam num perfeito entendimento entre cientistas e seus auxi-

liares, que trabalham à vontade, sem sentir o afastamento e as exigências impostas pela hierarquia, muitas vezes de forma desagradável, em alguns lugares.

Em palestra conosco, vários chefes de serviço referiram-se também, de forma muito lisonjeira, à cooperação dos mais modestos do Instituto. Lembramo-nos com muito agrado do que nos disseram sobre eles os Drs. Artur Neiva, Leocádio Chaves e Herman Lent.

Procurámos saber como são pagos serventuários tão solícitos e prestantes.

Vimos a tabela dos extranumerários do Instituto Oswaldo Cruz, aprovada pelo decreto nº 5.060, de 26 de dezembro de 1939, na qual figuram:

Trabalhadores (3) a 100\$0; Serviçal (1) 200\$0; Servente (2) 200\$0; Serventes (22) 250\$0; Telefonista (1) 250\$0; Enfermeira auxiliar (1) 250\$0; Praticante de escritório (3) 250\$0; Motorista auxiliar (1) 250\$0; Laboratorista auxiliar (20) 250\$0 e Ajudante de Fotógrafo 300\$0.

— — —

E aqui ficam consignadas as impressões de um velho reporter sobre a magnífica instituição que, mais do que qualquer outra, tem contribuído para a projeção do nome do país nos meios científicos mundiais.

Ao Instituto Oswaldo Cruz está entregue a missão elevada de realizar pesquisas e formar especialistas habéis, tendo em vista a solução desse grande problema nacional: a extinção das causas que, depauperando as energias físicas do nosso elemento humano, tanto têm entravado o progresso do Brasil.

O Governo do Presidente Vargas, através da ação do Ministro Gustavo Capanema, tem prestigiado inteiramente os serviços a cargo do Instituto Oswaldo Cruz. Prova disso são os recursos financeiros que lhe tem facultado, bem como a criação do Serviço de Combate às Grandes Endemias.

Ainda agora, em sua recente viagem ao extremo norte, o Chefe do Governo teve ocasião de externar o grande interesse com que encara os problemas de saneamento do país. E o apôio que tem dado ao Instituto de Manguinhos é, sem dúvida, a maior manifestação objetiva desse interesse.

Observe, com exatidão, os horários da Repartição: O "ponto" só se justifica para os regratários ao cumprimento desse dever essencial.